

Entrevista



Claudio Lima Monteiro*

* Jornalista e Consultor de Empresas.
Pesquisador e voluntário do CEAEC.
emaildoclaudio1@gmail.com

Palavras-chave

Cosmoética
Cosmovisiologia
Mentalsomática
Politicologia
Voluntariado

Keywords

Cosmoethics
Cosmovisiology
Mentalsomatics
Politicalology
Volunteering

Palabras-clave

Cosmoética
Cosmovisiología
Mentalsomática
Politicología
Voluntariado

Entrevista com Waldo Vieira: A Convergência Mentalsomática da Conscienciologia

**Interview with Waldo Vieira: The Mentalsomatic
Convergence of Conscientiology**

**Entrevista con Waldo Vieira: La Convergencia
Mentalsomática de la Concienciología**

Resumo:

Nesta entrevista realizada em agosto de 2006 no CEAEC, o médico, projetor consciente e idealizador da Cognópolis, Waldo Vieira, responde questões relacionadas a vários assuntos, associando idéias e especialidades. A entrevista aborda: Assistenciologia; Conscienciologia; Cosmoética; Cosmovisiologia; Holofilosofia; Holotecologia; Infologia; Intencionologia; Intermisiologia; Mnemologia; Nanotecnologia; Orismologia; Paragenética; Parapedagogia; Parassociologia; Paratecnologia; Políticologia; Proexologia; Verponologia; indo além da visão reducionista para a visão enciclopédica, cosmoanalista.

Abstract:

In this interview, performed in August 2006 at CEAEC, the medical doctor, lucid projector and the proposer of the Cognopolis, Waldo Vieira answers a series of questions related to several subjects by associating ideas and conscientiological subdisciplines. The interview approaches: Assistentiology; Conscientiology; Cosmoethics; Cosmovisiology; Holophilosophy; Holotecology; Infology; Intencionology; Intermisiology; Mnemology; Nanotecnology; Orismology; Paragenetics; Parapedagogy; Parassociology; Paratecnology; Políticology; Proexology; Verponology; with an approach beyond the reductionistic vision, toward an encyclopedic, cosmo-analytical vision.

Resumen:

En esta entrevista realizada en agosto de 2006 en el CEAEC, el médico, proyector consciente e idealizador de la Cognópolis, Waldo Vieira responde cuestiones relacionadas a varios asuntos asociando ideas y especialidades. La entrevista aborda: Asistenciología; Concienciología; Cosmoética; Cosmovisiología; Holofilosofía; Holotecología; Infología; Intencionología; Intermisiología; Mnemología; Nanotecnología; Orismología; Paragenética; Parapedagogía; Parassociología; Paratecnología; Políticología; Proexología; Verponología; yendo mas allá de la visión reduccionista para la visión enciclopédica, cosmoanalista.

Waldo Vieira publicou em 2006 a edição-protótipo da Enciclopédia da Conscienciologia com 240 verbetes. A qualificada e ampla produtividade polímata, desse autor, inclui outras 44 obras, sendo 20 propondo e defendendo uma nova perspectiva para a ciência. No paradigma consciencial vivencia-se a superação do materialismo convencional, seguindo além do reducionismo, da chamada eletronótica, a ciência amaurótica

do elétron. O médico-professor Vieira, projetor consciente desde os 9 anos de idade e idealizador da Cognópolis, responde nesta entrevista mais de 30 perguntas sobre a convergência mentalsomática da Conscienciologia.

Na entrevista objetivou-se proporcionar destaque para a cosmovisão do veterano pesquisador sobre várias especialidades conscienciológicas e temas atuais e convergentes. A Holotecologia, os estudos das bibliotecas, de diversas formas e artefatos do saber, especializados e acondicionados em temas, é analisada em uma ponta, e na outra, a lógica assistencial do voluntariado que investiga, analisa, “navega” e aplica cada vez mais a informação esclarecedora.

Foram distribuídas gratuitamente, na *Tertúlia Conscienciológica* de 24 de julho de 2006, 45 edições especiais da revista *Veja Tecnologia*, N. 71, de julho de 2006, que incluía matéria sobre o processo de Holotecologia Digitalizada e da Bibliotecologia Mundial. O que o professor nos diz dessa junção de todas as bibliotecas, todos os livros, todos os documentos, em todos os idiomas, pela digitalização, na *Internet*?

Vieira: A livraria das livrarias, a biblioteca das bibliotecas, é a Holoteca. Alguns estudiosos estão começando a descobrir a nova condição. Essas pessoas, deve-se *apontar*, só estão olhando sob a ótica da Informática, não conhecem a existência da palavra holoteca nem da ciência Holotecologia. O antigo vocábulo *holo* vem da Holística, é algo maior em relação à globalização e mesmo à mundialização do conhecimento. A palavra Holotecologia é a palavra mais adequada, em vez de Cosmoteca, que estuda a Cosmologia, associada à Cosmossíntese, ao Cosmismo, sutilezas começando a ser deslindadas.

Quanto à digitalização, as atividades desenvolvidas por esses especialistas devem ocorrer, do ponto de vista prático, na linha da Informática, e nas quais não parece haver novidade. A melhor coisa da Informática e da *Internet* é justamente o processo socialista. Nosso trabalho, em Conscienciologia, é totalmente socialista, comunista. Por quê? Porque distribuímos tudo. Recentemente, um amigo comunista, ao visitar o CEAEC, disse: – “Vou deixar de ser comunista: você é ainda mais comunista!” Na minha vida, todos os livros que escrevi, doe para os outros. Não defendi, em nenhum momento, o direito autoral. Penso ser secundário o patrimônio pessoal. Quero diluir tudo que tenho em favor da Humanidade. Isso é mais que o comunismo, a mais-valia. Seria a paramais-valia, o paracomunismo, a Parapoliticologia a caminho do Estado Mundial, direção para a qual nos dirigimos. A antipodia do capitalismo selvagem.

***NO ÍNTIMO SOMOS SOCIALISTAS, COMUNISTAS. NOSSA
REVOLUÇÃO É SILENCIOSA, NÃO-SANGRENTA, DO NÃO-ATAQUE,
PACÍFICA, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO
DO NÍVEL AVANÇADO DAS PESQUISAS DO COSMOS.***

Nós estamos vendo tudo isso sob a ótica de um socialismo democrático, mas pode não ser bem assim? E a Intencionologia?

Vieira: Tudo na vida pode ser feito de maneira positiva, sadia, cosmoética ou patológica, negativa, anticosmoética. O problema é de intenção. O primeiro passo é explicar a Intencionoteca, depois a Determinoteca, a Deliberoteca (do atributo da deliberação). Contudo, o mais sério é a Definitoteca, visando a definição

de todas essas coleções. Outra, importante, é a Volicioteca, informações sobre a volição, ou seja, a vontade. Tudo depende da vontade para se chegar à Intencionologia e determinar o que será feito. O estudo das tecas faz a compartimentalização dos processos permitindo a visão de conjunto de todos esses fatores e sobrepaira, acima de tudo. De nada adianta a pessoa ter cosmovisão se não souber interpretá-la com lucidez e de modo teático, visando à melhoria da qualidade de vida do Homem. Sob o ponto de vista social, somos mais comunistas do que democratas quando oferecemos a tarefa do esclarecimento gratuitamente para todos, por exemplo. Não se trata de assistencialismo, mas de interassistencialidade, muito mais à frente. As idéias de Karl Marx ficaram pequeninas, o processo de Economia superado. A tendência, com o Estado Mundial, é o fim da moeda. A pessoa valerá pelo esforço do próprio trabalho, pelo que é capaz de doar para a Humanidade. A qualidade de vida das pessoas, também vai melhorar bastante, pois haverá a qualificação não só para esta dimensão, mas visando além desta vida, o futuro imediato da pessoa. Portanto, ao falar de Politicologia, nosso comunismo, o comunismo consciencial, é o Paracomunismo, abrangendo a perspectiva maior da parassocialização. Isso é o Paradireito.

**A TENDÊNCIA, COM O ESTADO MUNDIAL, É O FIM DA MOEDA.
A PESSOA VALERÁ PELO ESFORÇO DO PRÓPRIO TRABALHO,
CAPAZ DE DOAR PARA A HUMANIDADE. ESTAMOS CAMINHANDO
PARA O ESTADO MUNDIAL A PARTIR DO VOLUNTARIADO.**

De que forma podemos traduzir o tema Holotecologia para os leitores da revista *Conscientia* e, principalmente, para os leigos no assunto?

Vieira: A melhor abordagem é mostrar a Holotecologia na condição do estudo de todas as bibliotecas, além do conceito comum de biblioteca e de livros, incluindo todos os artefatos do saber, ou seja, objetos capazes de aumentar o conhecimento, a cognição, a cultura, a bagagem intelectual e vivencial das pessoas.

Quais tecas da Holoteca do CEAEC têm relação mais direta com a *Enciclopédia da Conscienciologia*?

Vieira: A visão enciclopédica ou Cosmovisiologia é o mais sério sempre. Significa considerar a abordagem da cosmovisão da realidade da consciência. Todas as tecas, ao permitirem visões mais amplas, de qualquer pesquisa, relacionam-se com a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Através das *Tertúlias Conscienciológicas*, o *Curso de Longo Curso* proferido diariamente no CEAEC, abordou-se a pesquisa sobre memória. De que modo tem sido possível à consciex Hayec ajudar nesse processo?

Vieira: Existem as consciexes especialistas na amplificação das abordagens da retenção desse conhecimento, na absorção da inteligência, do entendimento, no aprofundamento da aplicação teática – teórica e prática –, daquilo que se absorve e se haure. Qualquer ocorrência capaz de abrir os canais da absorção, da inteligência, da lucidez quanto ao problema de aperceber-se, ampliando a percuciência, seja do ponto de vista intrafísico, seja das parapercepções, sempre é positiva. Elas, então, colocam isso de modo a alcançarmos a visão mais abrangente. Chamo a atenção hoje, de tal fato, concedendo relevância e valor

à Cosmovisiologia. Tudo na vida começa pela unidade e acaba no atacadismo. Começa com a visão simples, no primeiro plano, e acaba na cosmovisão de 360 graus, a omnivisão.

O MAIS SÉRIO É A VISÃO ENCICLOPÉDICA. CONTUDO, DE NADA ADIANTA A COSMOVISÃO SEM SABER INTERPRETAR, PRIMEIRO, E APLICAR, DEPOIS, O CONHECIMENTO, DE MODO LÚCIDO E TEÁTICO, VISANDO AMPLIAR A QUALIDADE DE VIDA DO HOMEM.

Com relação à memória, qual seria o melhor nome para os existentes “bolsões mnemônicos”?

Vieira: Existe a parapsicoteca, o repositório das lembranças das experiências da Humanidade. Lá haure-se conhecimento dos acertos e dos erros das pessoas, podendo estabelecer comparações. A condição facilita a megaassociação de abordagens técnicas.

De que modo a ampliação da memória e da intelectualidade favorece a cosmovisão interassistencial parapsíquica?

Vieira: No processo consciencial, o mais importante, antes da memória, é a concentração mental. Essa requer atenção que, por sua vez, leva à atenção dividida e à polivalência, capaz de conduzir à versatilidade das abordagens da consciência. Desse modo, a percuciência pode ser simples (elementar) ou composta (panorâmica, abrangente, complexa, sofisticada e bem mais ampla, a cosmovisiológica). É importante ver nessa gradação o caminho a ser preenchido, a questão da absorção do conhecimento e a verificação da realidade. Não podemos nos restringir à realidade dos 5 sentidos, é necessário entrar na pararealidade, incluindo a parapercuciência. Desse modo chegamos verdadeiramente à mente, à própria vida, ou seja, à paravivência da paraprocedência. Enquanto estamos aqui, tudo isso pode ser apenas teórico. Quando usamos a sinalética parapsíquica, a Parapercepciologia, deixa de ser teórico para entrar na vivência, no caso a paravivência dentro da Intrafiscalidade, da vida humana.

Qual o impacto e a facilitação para o autodiscernimento desta Cosmovisiologia disponibilizada com as tecnologias informatizadas, conjugada à Era da Aceleração do Conhecimento?

Vieira: A coisa mais séria é a tarefa do esclarecimento, compactada no neologismo próprio *tares*. Tudo é um problema de informação esclarecedora. Essa informação, em determinado momento, transforma-se em parainformação, que precisa ser traduzida. Por isso é necessária a reeducação e a ressocialização generalizada. Quanta gente, por exemplo, reclama da Orismologia – muitos nem sabem o que significa. A definição e a Orismologia dependem justamente da informação mais aplicada. Há a semi-informação, a antiinformação, a desinformação, a subinformação, e esses tipos de informação, deve-se enfatizar, são os mais frequentes no cosmograma. A cultura inútil difere da informação conscienciológica, a informação esclarecedora, pura, de ponta. A verdade relativa de ponta (verpon) não se compara a outras rebarbativas, repetitivas e miméticas, ou às idéias chamadas de patopenses. A informação esclarecedora é a base das tarefas diárias da conscin lúcida na Terra, hoje, no Terceiro Milênio, significando a vivência primária, inicial, esboçante, da reeducação e da ressocialização geral, à caminho de a Escola Terrestre prevalecer sobre

o Hospital Terrestre. Desse modo, a Parapolítica do Estado Mundial e a Holofilosofia começam a ser vivenciadas com a valorização dos informes elucidativos.

Por quê a informação esclarecedora nem sempre é valorizada? Por quê muitas pessoas, aparentemente inteligentes, não são atraídas pela informação esclarecedora?

Vieira: O problema de atração ou de ser favorável ou não, para nós, é secundário. Interessa a verdade relativa de ponta, pois pensar na contra-indicação da verdade para alguém é insignificante. A verdade não faz mal à ninguém, apenas à quem faz uso de inverdades.

A INFORMAÇÃO ESCLARECEDORA É A BASE DAS TAREFAS DIÁRIAS DA CONSCIN LÚCIDA NA TERRA, HOJE, NO TERCEIRO MILÊNIO. SIGNIFICA A VIVÊNCIA PRIMÁRIA, INICIAL, ESBOÇANTE DA REEDUCAÇÃO E DA RESSOCIALIZAÇÃO GERAL.

O que é a convergência mentalsomática?

Vieira: É a confluência da correção, do acerto, o uso da transparência racional. A convergência mentalsomática faz tudo para confluir para o bem, para a lógica e para a reilinearidade.

O estudo do *Zeitgeist* pode ser otimizado pelo estudo da Holotecologia?

Vieira: Sim. Em Holotecologia, pode-se estudar a Passadologia, a História, a Historiografia, e também o futuro, quer dizer, as prospectivas em vista, os vislumbres, os lampejos, no presente que já é o futuro.

O que o professor nos diz do termo e da idéia “as enciclopédias congeladas”, usado por Jean Paul Jacob na revista *Época*, de 23 de janeiro de 2006? Quais suas vantagens?

Vieira: Todas as enciclopédias trazem vantagens, sejam as congeladas ou as livres, umas contribuem mais, outras menos. Agora, a enciclopédia maior – e isso deve ser lembrado ao Jacob –, é a consciência pessoal, o conhecimento próprio e o princípio do exemplarismo pessoal empregado. Qual é o *Código Pessoal de Cosmoética* do Jacob? Essa Enciclopédia vale mais em comparação às outras, pois é atuante, é viva, é fisiológica e parafisiológica.

A ENCICLOPÉDIA MAIOR É A PRÓPRIA CONSCIÊNCIA, O CONHECIMENTO E O PRINCÍPIO DO EXEMPLARISMO PESSOAL. ESSA ENCICLOPÉDIA VALE MAIS, POIS É ATUANTE, VIVA, FISIOLÓGICA E PARAFISIOLÓGICA.

Qual a relação da Holotecologia com o exemplarismo construtivo?

Vieira: O mais importante a ser desenvolvido e com ênfase é o exemplarismo cosmoético. O que adianta saber tudo sobre as enciclopédias se a nota de conduta pessoal é zero? Nesse caso, pode-se citar a Etologia, merecedora do estudo de todos. Nós, da Conscienciologia, a chamamos de Conviviologia.

É assaz importante essa convivência, com base no comportamento de cada pessoa. Trata-se do *Código Pessoal de Cosmoética* aplicado no princípio pessoal do exemplarismo. O exemplarismo é a Holofilosofia, o universalismo é a Holofilosofia, a Cosmoética é a Holofilosofia, esse paracomunismo da megafraternidade é a Holofilosofia pura do Paradireito. O comunismo visa algo comum para todos, é exatamente o que buscamos. Eu desejaria dar a verpon gratuitamente para todas as pessoas. De qualquer forma, ainda não coloquei disponível todo o material, tudo aquilo já produzido na minha vida. Só de Conscienciologia publiquei 19 livros, e ainda não estão todos acessíveis para *download* na *Internet* devido à necessidade de preservar a manutenção das Instituições Conscienciocêntricas. Primeiro devemos preparar o ambiente para posteriormente podermos fazer isso. Existe o projeto para, em 2007, disponibilizar a obra *700 Experimentos da Conscienciologia* para *download*, de modo a qualquer pessoa interessada poder consultá-la. Jamais reclamei de plágio ou plagiato dos meus trabalhos. Não defendo a propriedade do patrimônio mentalsomático.

Toda pessoa é livre para copiar tudo, o problema é pessoal. Todo mundo começa copiando, no mundo nada se cria inicialmente, tudo se copia. Tudo a ser apresentado com a verdade relativa de ponta tem base nas verdades pré-existentes, de outro modo não existiria unidade de medida para se propor idéias novas. No outro extremo, entra-se na Mateológica, no conscienciês, nível no qual já não há mais engramas relacionados ao processo de signos e de simbologias prevalentes. Sabe-se da dificuldade para entender o simples vocábulo “Holotecologia”; no entanto, existem pessoas que *enchem a boca* para falar termos de Informática, porém não se dispõem a conhecer conceitos conscienciológicos. Pense bem, como é possível falar de consciência para tais pessoas? Esse é o motivo pelo qual a Conscienciologia é acessível apenas para a microminoria da microminoria, diminuta, não sendo possível massificar tais idéias, tão cedo. Vivemos no regime do capitalismo selvagem. Não sou adepto dele, mas vivo, estou no capitalismo selvagem. Intimamente, somos socialistas, comunistas totais. Nossa revolução é silenciosa, não é sangrenta, é do não-ataque, é pacífica. Nosso esforço é o de ajudar as pessoas a adquirirem maturidade para entender esse nível avançado de abordagens das pesquisas do Cosmos.

A autorização de cópias das pesquisas Conscienciológicas não conduz à desvalorização ou à distorção?

Vieira: Não concordamos. Por exemplo, uma pessoa, ao selecionar determinada unidade de conhecimento conscienciológico, já está pagando todo o esforço; não estamos reclamando retorno, gratidão, ou impedimento. A questão é produzir e deixar acessível... Você vê, informa e abre mão... O universo é assim, nada de *puxar a brasa para a sua sardinha*. Distribua o mar, pois é de todos. A praia, por exemplo, é uma das coisas existentes mais verdadeiramente comunistas. Todas as idéias devem ter base em argumentos fundados em fatos e parafatos, com início, meio e fim. O conhecimento deve ser racional, ponderado, através de lógica inatacável. Agora veja: isso é a prioridade. Se a pessoa tem essa disposição, ela mostra o *peito aberto* para encarar a realidade. Há um despojamento total – é a megafraternidade vivida, o abertismo consciencial.

O fato de ter toda essa informação disponível irá valorizar o professor e o autor original, ou não?

Vieira: Não, e é exatamente isso que queremos. Queremos nos diluir nesse contexto. Nunca permiti a escrita de minha biografia, pois essa personalidade deve ser esquecida. O prioritário são as idéias veiculadas. As pessoas tendem a erguer ícones, heróis e ídolos. “Dou uma banana” para tudo isso, a chamada “*banana technique*”, ou seja, a esnobação bem intencionada e discernidora.

Profissões e funções ligadas à informação prioritária não serão valorizadas?

Vieira: Você pode me interpretar de vários modos: sou médico, professor, odontólogo e, até certo ponto, filólogo, dicionarista, lexicólogo, autor, escritor. Fizem um levantamento atribuindo-me 17 títulos. Abomino isso, não interessa. Sou totalmente contra o fato de se fazer qualquer tipo de sacralização. Nada é sagrado, tudo deve ser demolido com a Cosmoética destrutiva, visando a Reeducação e a Ressocialização. A Ressocialização, na verdade, é a Pararressocialização, é o Paracomunismo. Interessa a interpretação do que estou falando. Por exemplo, veja a importância dos detalhes: muitas vezes uma única frase, de três palavras, vale mais do que 50 formulações.

Esse movimento atual vai ressaltar a importância do conteúdo em relação à forma?

Vieira: Sempre. O conteúdo representa 99%, enquanto a forma apenas 1%. Denomino essa relação, na comunicação, de Conformática. O povo necessita aprender esse conceito cedo ou tarde, nesta vida, ou na próxima. A comunicação oral e escrita insere-se nessa relação de modo inevitável. Se algum leitor ou ouvinte dessas palavras tiver outra hipótese, mande para a gente. Aceitamos todas as idéias para debate. Somos neofílicos, buscamos o novo, a Heurística, a descoberta, a Neológica.

E sobre a obsolescência de algumas linhas de conhecimento?

Vieira: A obsolescência é inevitável. Por exemplo, todo o valor fornecido hoje ao belicismo, à belicosidade, vai diminuir. Já a pacificidade, a pacificação combatida por outros tantos vai ser exaltada. A harmonia, palavra esquecida por muitos, precisará ser colocada em linha de ponta, de modo a reduzir a desconcordância, a desarmonia, tão comuns. A concórdia vai aparecer cedo ou tarde. A maior manifestação dessa realidade crassa, terrível, atual é esse desentendimento. Recentemente propus a síndrome daquela pessoa incapaz de admitir que toda a realização da Conscienciologia se deva ao processo do voluntariado espontâneo das pessoas. Nunca recebemos subsídios municipal, estadual, federal, seja nacional ou internacional. Todas as contribuições são espontâneas dos colaboradores, também espontâneas, e ninguém é forçado a fazer nada. Não chamei as 482 pessoas hoje residentes em Foz do Iguaçu, trabalhando conosco. Estão aqui porque anteviram o processo de vínculo consciencial da idéia, motor para alcançar esses objetivos interassistenciais.

**A MELHOR COORDENAÇÃO, POR EXEMPLO A POLÍTICA, É AQUELA
NA QUAL OS LÍDERES NÃO SOBRESSAEM. QUANDO O REGIME
POLÍTICO OU O GOVERNO APARECE DEMAIS, É PORQUE
NÃO PRESTA, ESTÁ FAZENDO DEMAGOGIA COM O PODER.**

Há pessoas, iguais àquele repórter do maior jornal da China, *O Diário do Povo*, correspondente em Brasília: depois de examinar o Holociclo, de conversar superficialmente por alguns minutos, concluiu estar o governo nos ajudando e, por trás, do que já conseguimos alcançar. Não admitiu a possibilidade do voluntariado ter construído esta estrutura. Isso é o Paracomunismo do qual estamos falando e provando. Depois de ver o CEAEC e questionar muito, foi embora sem se convencer dos fatos observados. “Vejo, não admito” – é a síndrome. Não conseguiu entender a ação do voluntariado desinteressado. O verdadeiro comunismo, conforme falei para ele, vem dos chineses, mas nós somos mais comunistas que a China Comunista. Vive-

mos isso na prática. E ninguém aqui está passando fome, ou com o chicote na mão contra os outros, como se fora campo de concentração. Não há ditadura aqui. O ideal é o autor não aparecer, o líder político não aparecer. A melhor política é a do governo que não aparece. Quando o regime político ou o governo aparece demais, é porque não presta, está fazendo demagogia com o poder.

Não seria uma contradição não aceitar subsídios do governo neste contexto de capitalismo selvagem?

Vieira: Ao contrário, somos nós que contribuimos com o governo. Trabalhamos, oferecendo produtos e serviços, sem pedir retorno. Estamos doando, sem forçar nada, a quem quer receber. Outra coisa: não queremos convencer ninguém de nada disso, nós apenas informamos, pega quem quer – e esqueça quem quiser.

Na mesma revista *Época* o termo usado pelo criador da Wikipédia, o PhD em Finanças Jimmy Walles, é o colaboracionismo. É conveniente o uso de tal termo para denominar o voluntariado expresso e praticado nas instituições conscienciocêntricas? Quais os riscos do uso não cosmoético do termo?

Vieira: O termo colaboracionismo não é o ideal, pois na Segunda Guerra Mundial referia-se ao trabalho dos indivíduos que traíam a pátria, seguindo junto com o adversário. Colaboracionista é a pessoa da *quinta-coluna* ou do *movimento do Marechal Pétain*, portanto o termo não é bom. O termo mais adequado é o *voluntariado espontâneo*.

Não pense só no que pode ocorrer de ruim, como se o mais não interessasse. A intenção com o trabalho voluntário é ótima, não há substituto para isso. Veja o lado positivo das pessoas, das idéias e das coisas. As outras hipóteses não vêm ao caso. Nós não somos donos da verdade, mas a verdade relativa de ponta, nesse momento, apresenta algo melhor. O voluntariado ideal é o do vínculo consciencial realizador da tarefa do esclarecimento, a divulgação do informe elucidativo, a verpon, a verdade relativa de ponta. Não queremos convencer nem persuadir ninguém, mas que as pessoas entendam a informação, pelo menos isso. O voluntariado criou a *ONG do Bem* e é natural o *levantamento da poeira*.

Qual análise dos resultados pode ser feita da contribuição de Kevin Kelly?

Vieira: Eles provêm do capitalismo selvagem, estão ajudando. É mais um da turma da Informática, da turma do Bill Gates. Porém, tudo passa. Não perceberam ainda o posicionamento isento, há muito partidarismo. Enquanto buscamos o universalismo, eles são sectários. Trata-se de problema de isenção.

De que modo a *Internet* pode facilitar a intelectualidade?

Vieira: A tendência do incremento da polimatia ou da reeducação não consiste só na Informática. Tudo ainda vai aumentar bastante em relação ao estágio atual. Isso vem desde Marshall McLuhan, com a associação do meio e da mensagem, e outros. No futuro, haverá colonizações interplanetárias, o povo vai para a Lua e depois para Marte. Estão prevendo, já em 2020, haver gente na Lua, e em 2050, em Marte. É necessária a rapidez dessas comunicações, dinâmicas, intensivas e superatrativas. A Informática está engatinhando. É provável mudarem o nome e a abordagem quanto à Infologia. Surgirão novidades em relação à aplicação e à vivência evolutiva e assistencial de toda a Tecnologia. O item principal é a vivência.

Já pensou se amanhã tivermos um *microchip*, com base na Nanotecnologia, capaz de conter toda a Holotecologia da Terra? Todos os conhecimentos estarão dentro daquele *microchip* e, colocados na sua cabeça, você poderia acessá-los. Admito ser isto possível e também, sem nenhum visionarismo, o aperfeiçoamento das ciências Genética e Paragenética, o estudo do DNA, dos processos com base nas células-tronco, enfim, o estudo genético. Poderemos viver até os 250 anos. A Biologia admite essa possibilidade. Existem pessoas vivendo até 120 anos. Daqui a pouco viveremos 150, 200 anos. Mas não adianta viver até os 100 e não ter lucidez. O problema é a manutenção da lucidez: a pessoa de 120 anos, com lucidez desde os 5 ou 8 anos de idade, como seria? Será necessário o rebaixamento da maioridade. A maioridade deve começar mais cedo, talvez aos 15 anos, conferindo responsabilidade para todos. Existem meninas dando à luz com 9 anos de idade. As gerações, hoje, não são mais medidas em 22 ou 25 anos, porém de 10 em 10. Cada decênio, uma nova geração.

Com toda esta Tecnologia disponível, será possível viajar no tempo, como se vê nos filmes de ficção?

Vieira: “Viajar no tempo” é irrelevante, pois o “tempo” é variável secundária. Esse tema é supervalorizado em função da Física, parte da perspectiva estritamente eletrônica. Estão vendo só a superfície das coisas, o que não leva a nada. Pode ajudar na questão da informação, mas faltam inúmeras coisas. O problema não é viajar no tempo. O desafio é viajar na lucidez da cognição, é ampliar o processo da lucidez, ver a Priorologia: a prioridade. Não quero estar no futuro, o futuro não existe, ainda vai existir. Por outro lado, o presente já é o futuro. A questão, é encarar o presente com lucidez. O passado também não existe, foi ultrapassado. É preciso vivenciar o presente com lucidez. Estou com 74 anos de idade. Tive uma vida muito boa, cheia de altos e baixos, tragédias e acidentes, isso e aquilo, mas considero esta a melhor fase de minha vida.

“VIAJAR NO TEMPO” É QUIMERA DE INFANTE. O “TEMPO” É VARIÁVEL SECUNDÁRIA. TAL VALORIZAÇÃO É PARTE DA VISÃO ESTRITAMENTE ELETRÔNICA NA QUAL SE ENXERGA APENAS A SUPERFÍCIE DA REALIDADE CONSCIENCIAL.

Existe a tendência de as pessoas associarem a memória a um local, pessoa, e/ou condição?

Vieira: Faz parte da natureza humana. A Cronêmica é indispensável para a sociedade. Porém, a visão fica pontual, acanhada e míope. A pessoa fica com a mentalidade estreita e a visão curta. Há bastante gente toupeira ainda, sem projeto de vida, as consciênçulas.

Qual a relação deste tema e os 3 tempos do Curso Intermissivo?

Vieira: Estamos trabalhando com o Curso Intermissivo, já chegando ao *Terceiro Tempo Evolutivo*. Podemos apresentar vários exemplos de consciências que, mesmo sem terem feito o Curso Intermissivo, estão se aproximando. Este ano, no Holociclo, aumentou significativamente o número de visitas de pessoas com maior curiosidade. Diversas ficam instigadas e voltam para estudar na Holoteca, também interessadas nos cursos e no voluntariado das diversas ICs. Para essas pessoas são idéias totalmente novas. Elas chegaram e viram o alcance da Conscienciologia. Assim, pode-se observar a reformulação íntima dessas pessoas

ainda sem Curso Intermissivo, situação diferente daquelas mais conscientes, gabaritadas, sabedoras de terem concluído o curso pré-ressomático, sem se acomodar nem aceitar serem esmagadas pelo *rolo compressor* da vida humana, sabendo o que devem fazer.

Seria possível estabelecer a relação entre os 3 tempos do Curso Intermissivo e o espírito do tempo, o *Zeitgeist*?

Vieira: O *Zeitgeist*, o espírito do tempo, representa a realidade do momento, algo de influência decisiva naquilo que se faz, principalmente para as personalidades medíocres. Para a massa humana impensante, o *Zeitgeist* é muito importante, mas para quem tem lucidez sobre o Curso Intermissivo, já executando a maxiproéxis, isso é secundário, está superado, ultrapassado. Equivale à moldura do quadro. Importa a mensagem do quadro.

PARA A MASSA HUMANA IMPENSANTE, O ZEITGEIST É DEVERAS IMPORTANTE, MAS PARA QUEM TEM LUCIDEZ SOBRE O CURSO INTERMISSIVO, JÁ EXECUTANDO A MAXIPROÉXIS, É SECUNDÁRIO, ESTÁ SUPERADO, ULTRAPASSADO.

De que modo todo o conteúdo positivo pode ser dinamizado?

Vieira: Através de diversos Colégios Invisíveis já mencionados, dos *banners* aqui expostos e em quase todas as ICs, do quadro sinóptico das especialidades da Conscienciologia, da escala evolutiva das consciências. É importante ressaltar a faixa etária, por vezes estigmatizadora da pessoa. Também deve-se dissociar a relação entre tempo e corpo. Em geral, muitos consideram ser a infância a melhor fase, quando a pessoa não tem responsabilidades. Na verdade, trata-se da pior fase da vida humana. É comum ter-se medo do envelhecimento, contudo essa fase é a melhor, pois permite lucidez com maior experiência, a bagagem é maior. Antigamente, tinha apenas pequena bolsa, hoje, carrego 70 malas ou especialidades.

Qual a relação do grande espanhol Lastanosa com a Holotecologia?

Vieira: Lastanosa é exemplo histórico. Nasceu em 1607, no contexto terrível do atraso de vida, próprio da monarquia. Reuniu em torno de si diversas pessoas para o estudo e a pesquisa. Criou a holoteca, não só a biblioteca, acumulando variadas coleções. Em 2007, será comemorado o quarto centenário de seu nascimento. É importante estudar essa obra histórica. No local onde se encontrava o castelo adquirido por Lastanosa para abrigar a holoteca foi aberta uma rua. A Igreja foi responsável pela demolição, de acordo com alguns documentos ainda existentes.

O que havia nessa holoteca espanhola?

Vieira: Ele lidava com tecas. Criou a gliptoteca. Reunia tudo da época, todos os artefatos do saber existentes no período, incluindo objetos de ciência e de arte, o artesanato, e mesmo aparatos bélicos devido à monarquia. Possuía principalmente uma biblioteca extraordinária. Acabaram com tudo, todo o acervo foi distribuído, de modo semelhante ao ocorrido com a Biblioteca de Alexandria. Atualmente estão buscando

recuperá-lo. Está-se elaborando um longo dossiê, com exaustivo levantamento. Para se ter uma idéia, quando falei pela primeira vez sobre Lastanosa, na Espanha, a turma do governo nunca tinha ouvido falar nele. Foi preciso procurar com calma até se encontrar quem seria Lastanosa. O governo da Espanha nos mandou uma biografia superficial do homem. Acho que contribuí. Foi preciso um brasileiro para lhes dizer: – “Vocês não dão valor para a própria cultura?” Alguns espanhóis sugeriram que tais idéias fossem ditas aos outros, pois sabiam da difícil condição. Por esse motivo exalto a personalidade de Lastanosa, exemplo para todos. No Brasil, ninguém teve a idéia de holoteca, e nos EUA, com todo o dinheiro existente, quem chegou a conceber algo parecido? Há pessoas responsáveis pelo cuidado de bibliotecas, ajudam no acervo, como o *Smithsonian Institute* em Washington. A *Biblioteca do Congresso* estadunidense, em Washington, a maior do mundo, é do governo. Não se pode comparar com aquela pessoa que estudou e se dedicou, gastou o próprio dinheiro, fez viagens e pesquisas para ajudar, para estruturar e organizar a diversificada coleção. Sei o que é isso, pois toda minha vida foi baseada nesse processo. Comecei em 1941, são 65 anos até o momento. Desde os 9 anos de idade, venho acumulando, arquivando, classificando: fenomenoteca, biblioteca, hemeroteca, mapoteca, numismaticoteca, efemeroteca e outras 200 tecas que compõem hoje a Holoteca, atualmente com 270 coleções. Apliquei dinheiro próprio em favor de objetos e artefatos do saber capazes de ilustrar e ampliar a cognição, possibilitando a noção da visão enciclopédica para quem ainda não a alcançou. Cheguei até a investir em espaços visando abrigar e conservar as coleções, enquanto não havia o local apropriado, hoje existente na Cognópolis. Do ponto de vista prático, Lastanosa mostrou a possibilidade e a funcionalidade de uma holoteca já naquela época.

**EXEMPLO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO DA HOLOTECA, NO
DIFÍCIL PERÍODO IMPERIAL, LASTANOSA É DESCONHECIDO ATÉ
DO POVO ESPANHOL. FOI PRECISO UM BRASILEIRO DIZER:
“VOCÊS NÃO DÃO VALOR PARA A PRÓPRIA CULTURA?”**

Pela Paratecnologia, pode-se dizer que haverá renovação na Paradidática na dimensão intrafísica?

Vieira: Sim, através do *microchip*, a junção inevitável da Paratecnologia e da Nanotecnologia. Não serão usados apenas próteses, mas outros aparelhos, o processo da introdução de biochips. A Nanotecnologia vai mudar o ambiente e as abordagens. Semelhante à obturação no dente, vão inserir pequeno dispositivo no cérebro humano capaz de ampliar os atributos conscienciais. A Biônica deve caminhar junto com o desenvolvimento da Nanotecnologia, aproximando-se da Paratecnologia. Já escrevi sobre Biônica e Parabiônica.

Qual o paralelo entre a Conscienciopédia e a Wikipédia? São voluntariados diferentes? Não existe vínculo consciencial?

Vieira: Ambas são boas, positivas, mas o casamento entre as duas seria o ideal para o pesquisador. Vale o que está exposto, e o acesso deve ser geral, estar disponível para quem quiser – é a questão do socialismo. Os americanos combatem demais o comunismo, no entanto, são os responsáveis por estimulá-lo através da *Internet*. Ainda não enxergaram tal fato porque o dinheiro não deixa, são loucos por dinheiro.

Viva os EUA! Viva os maiores comunistas da Terra, os estadunidenses! Não é à camarilha lá do Texas que me refiro, falo dos outros estadunidenses, certo?

Se a Ciência é o motor da prosperidade, como as Nações em desenvolvimento podem criar riqueza e assistência maior?

Vieira: A Eletronótica conduz até a um certo limite. Deve-se transcender esse limite através da consciencialidade. As pessoas necessitam estudar a multidimensionalidade, a sinalética energética parapsíquica e caminhar para a Cosmoética. Sem a Cosmoética, ninguém sai da Eletronótica. A Eletronótica segura tudo, porque a pessoa só acredita em dinheiro, só vê o elétron, só vê a matéria, só vê essa vida transitória, só pensa em dinheiro. Ninguém no processo da Eletronótica trabalha para a evolução continuada na próxima vida, só vêem o momento, o *Zeitgeist*.

As primeiras enciclopédias contribuíram para transcender a microvisão propagada pelas doutrinações humanas e dogmáticas, colocando o Homem no centro dos acontecimentos. Agora, para qual revolução caminhamos?

Vieira: A revolução da Reeducação e da Ressocialização, começando pelos livros e as reciclagens dos próprios professores.

A ELETRONÓTICA ENTRAVA O DESENVOLVIMENTO AO SUPERVALORIZAR O DINHEIRO, O ELÉTRON, A MATÉRIA, A VIDA TRANSITÓRIA. FAZ AS CONSCIÊNCIAS IGNORAREM A EVOLUÇÃO CONTINUADA DA PRÓXIMA VIDA, SÓ PERCEBENDO O IMEDIATISMO, O ZEITGEIST.

